

LIÇÕES **BÍBLICAS**

1º TRIMESTRE • 2010 • Nº 290

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS



Sejam Santos

MAS, ASSIM COMO É SANTO AQUELE QUE OS CHAMOU, SEJAM SANTOS
VOCÊS TAMBÉM EM TUDO O QUE FIZEREM. (I Pe 1:15, NTLH)

COMENTÁRIOS ADICIONAIS

1

Sejam santos na vontade

2 JAN 2010

A nossa vontade: “A vontade é a área da escolha, da recusa e da decisão (Dt 30; ver Jó 6.7; 7). No exercício da vontade vemos o poder da decisão interferindo e resultados futuros da nossa vida. Aquilo que almejamos ser ou fazer irá reger os nossos impulsos. Entretanto, há quem pense que pode fugir da responsabilidade das escolhas, transferindo para outros o poder de decidir por elas. Mais isso poderá gerar efeitos nocivos, destruidores, como conflitos internos, duplicidade da personalidade, doenças mentais, perda de identidade, etc.” (GLÓRIA, José Rogério Mendes. *Santidade Total*. Belo Horizonte: Betânia, 2006, p. 33-34).

Você precisa ser sábio: “... vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios... (Ef 5:15,16). (...) Deus pede que não sejamos tolos, mas sábios, extraindo o máximo do tempo que temos (...). As Escrituras dizem que fazer a vontade de Deus exige sabedoria pois, como Paulo escreve no versículo seguinte. Aqueles que são sábios – e, portanto, não são tolos – procuram ‘compreender qual [é] a vontade do Senhor’. Seguir a vontade de Deus exige sabedoria, pensamentos claros e, sim, uma dose significativa de bom senso”. (SWINDOLL, Charles R. *O mistério da vontade de Deus*. São Paulo: Mundo Cristão, 2001, p. 57).

Uma avalanche de opções: “Ironicamente, a população futura poderá sofrer não com a falta de opções, mas com a abundância delas. Serão vítimas do dilema de uma sociedade superindustrializada: a ‘sobreescolha’, ou seja, o ponto em que as vantagens da diversidade e da individualização são suprimidas pela complexidade do processo de escolha. (...) Não temos problemas para escolher batatas fritas onduladas sabor churrasco ou lisas sabor cebola. Complicado é decidir se desligamos ou não o pulmão artificial que esteja mantendo um ente querido vivo”. (SWENSON, Richard A. *Como Conviver Bem com as Pressões*. Belo Horizonte: Betânia, 2001, p. 114, 118).

Deus nos guia por meio de sua Palavra: “... indicações claras da orientação divina são os preceitos e os princípios das Escrituras. Precei-

tos são afirmações claras como 'abstenham-se da imoralidade sexual'. (...) Vemos, portanto, que existem princípios nas Escrituras e que eles são orientações gerais que requerem discernimento e maturidade para serem seguidos. Paulo fala sobre a 'paz de Deus' guardar nossas mentes e corações' (Fp 4:7). (...). Existem preceitos nas Escrituras, mas Deus concentrou-se mais nos princípios a serem seguidos [Oriente-se por eles!]"'. (SWINDOLL, Charles R. *O mistério da vontade de Deus*. São Paulo: Mundo Cristão, 2001, p. 61).

Decisões insensatas: *O coração é enganoso e incurável...* (Jr 17:9). "O coração de todo o problema é o problema do coração (...). Costumamos dizer: 'Se eu me conheço bem...', *no entanto, não conhecemos de fato nosso próprio coração*. Deus sabe o que há dentro de nós, pois sonda o coração e a mente (...). Se quisermos conhecer o nosso coração, devemos ler a Palavra de Deus e deixar que o Espírito nos mostre. Os corações dos líderes judeus [da época de Jeremias] estavam longe do Senhor e de sua verdade. Consequentemente tomaram decisões insensatas e levaram a nação à ruína". (WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo*. Vol. 4, Santo André, SP: Geográfica Editora, 2006, p. 128).

Escravos da nossa vontade: "A escolha sempre será nossa, e Deus respeitará nossa decisão, seja ela qual for. O resultado será a consequência daquilo pelo qual decidimos. É um princípio de autoridade instituída através do livre-arbítrio, do tão disputado direito de ser e de escolher (...). A decisão é individual, assim como a consequência da escolha feita (...). Por isso é sempre tão importante avaliarmos os nossos desejos, a fim de que eles não nos dominem. Se não resistirmos às nossas vontades, seremos escravos delas". (GLÓRIA, José Rogério Mendes. *Santidade Total*. Belo Horizonte: Betânia, 2006, p. 34).

Pré-requisitos para seguir a vontade de Deus: "... seguir a vontade de Deus significa estar disposto a abdicar dos confortos de criatura. 'E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá, senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações...' (At 20:22-24). Aqui Paulo se refere à direção para qual o Espírito o está levando (...). Ele foi pego pela vontade de Deus, comprometeu-se com ela, apegou-se a ela. (...) Estamos em um processo; estamos em uma jornada. Se pretendemos acabar bem, de acordo com a vontade de Deus, devemos estar dispostos a encarar algumas coisas difíceis durante a nossa jornada". (SWINDOLL, Charles R. *O mistério da vontade de Deus*. São Paulo: Mundo Cristão, 2001, p. 60).

2

Sejam santos na doutrina

9 JAN 2010

Doutrina é teologia. “Pode-se definir doutrina cristã (a palavra ‘doutrina’ significa ‘ensino’ ou ‘instrução’) como as verdades fundamentais da Bíblia apresentadas de forma sistemática. Denomina-se habitualmente esse tipo de estudo de ‘teologia’, ou seja, ‘um tratado ou discurso racional acerca de Deus’. Descreve-se teologia ou doutrina como a ciência que trata de nosso conhecimento de Deus e do relacionamento dele com o homem, compreende assim tudo quanto se relaciona a Deus.” (PERLMAN, Meyer. *Conhecendo as doutrinas da Bíblia*. 3. ed. São Paulo: Vida, 2009, p. 16).

Prática ou doutrina. “Certo pregador (...) fez a seguinte declaração: ‘A pureza de coração e de vida importa mais que a opinião correta’. Outro pregador (...) respondeu a essa declaração: ‘A cura também é mais importante que o remédio; mas sem o remédio não haveria cura!’. Sem dúvida, é mais importante viver a vida cristã que apenas conhecer as doutrinas cristãs, porém não pode haver experiência cristã enquanto não houver conhecimento das doutrinas cristãs. ... as doutrinas bíblicas expurgam as falsas idéias acerca de Deus e de seus caminhos.” (PERLMAN, Meyer. *Conhecendo as doutrinas da Bíblia*. 3 ed. São Paulo: Vida, 2009, p. 18).

No mundo pós-moderno. “... não faz sentido discutir doutrina e teologia. Onde não existe verdade absoluta, não há espaço para a discussão de temas religiosos (...). As pessoas não se interessam por doutrina, porque pensa que doutrina divide. Elas preferem temas mais amenos. Mas não há prática cristã sem doutrina. Antes de Paulo exortar a igreja, ele ensina sobre doutrina. A doutrina é base da moral. A teologia é a mãe da ética. O colapso moral presente na sociedade e na igreja (evangélica) é ausência da doutrina bíblica.” (LOPES, Hernandes Dias. *Morte na Panela, uma ameaça real a igreja*. São Paulo: Hagnos, 2007, p. 39).

Cada um na sua. “O mundo pós-moderno não tolera a discussão de idéias. A apologética cristã está fora do pensamento ultramoderno. A ver-

dade está sendo empurrada para o canto absolutamente subjetivo. Cada um tem a sua verdade. Cada um crê do seu jeito. A verdade e a ética são coisas privativas. Vivemos num mundo plural, onde todos precisam ter espaço para acreditar do seu jeito, sem ser incomodado. Discutir religião tornou-se sinônimo de intolerância. A evangelização tornou-se intromissão inaceitável. Afirmar que a Bíblia é única verdade revelada de Deus é visto como um reducionismo retrógrado.” (LOPES, Hernandes Dias. *Morte na Panela, uma ameaça real a igreja*. São Paulo: Hagnos, 2007, p. 56).

Onde se aplica a doutrina? “Se devemos conhecer quem é Deus, quem somos nós e o que Deus quer de nós, precisamos estudar as Escrituras. Isso significa os ensinamentos como um todo e também significa doutrina. Tal idéia se aplica a cada uma das áreas da vida cristã: adoração (Jo 4:23), testemunho (At 17:11), discipulado (J 8:31), relacionamentos cristãos (I Co 12:12), trabalho diário (At 6:5-9); em cada ponto, viver como devemos é o resultado de pensar corretamente (...). Neste sentido profundo a doutrina é a chave para a vida; o Espírito Santo usa a verdade de Deus em sua obra em nós através de nós.” (MILNE, Bruce. *Estudando as doutrinas da Bíblia*. São Paulo: ABU, 2005, p. 4).

A doutrina e o conhecimento sobre Cristo. “A doutrina é vital por ser, em última análise, impossível, separar Cristo das verdades que a Escritura revela a seu respeito. Não existe outro Cristo além daquele conhecido através das verdades e doutrinas de toda Bíblia. Ele vem até nós (...) ‘coberto pelo seu evangelho’. Portanto, a lealdade à sua pessoa inevitavelmente envolve um compromisso com as verdades acerca dele. O descuido ou indiferença quanto a essas doutrinas bíblicas representa uma forma de deslealdade ao seu nome e desinteresse pela sua honra.” (MILNE, Bruce. *Estudando as doutrinas da Bíblia*. São Paulo: ABU, 2005, p. 5).

A igreja a doutrina bíblica. “A doutrina bíblica funciona como as colunas de um edifício, que dão sustentação e solidez ao prédio. O conjunto doutrinário de uma organização mostra o que ela é perante Deus, mediante os seus ensinamentos religiosos compatíveis com a verdade eterna das Santas Escrituras... Em questão de fé e doutrina, a Bíblia é realmente a única autoridade. É ela que apresenta a verdade pura, sempre a verdade. Há pessoas que, num confronto sobre assuntos de doutrina, apelam para os seus guias religiosos: ‘o meu pastor disse isso ou ensina-me assim’. O que deve interessar à pessoa é: como ensina a Bíblia.” (FILHO, José Lima de Farias (Editor Geral). *Marcos que pontilham o Caminho, a história continua*. São Paulo: GEVC, 2002, p. 172).

3

Sejam santos na comunhão

16 JAN 2010

O significado da comunhão. “A palavra comunhão encontra-se relacionada às idéias de participação e associação. O modelo bíblico de comunhão mais conhecido encontra-se descrito em Atos dos Apóstolos 2.42-47. A ele ligam-se conotações de companheirismo e compartilhamento. Menos imediata ao senso comum é a aproximação do termo à idéia de participação no movimento ingênuo e pueril da vida, considerado por vezes com impuro e merecedor de rejeição (At 10.9-15)... A encarnação, a vida e a morte de Cristo apresenta-se como padrão deste sentido (Jo 1.14; Mt 9:9-13; Fp 2:5-8).” (FILHO, Fernando Bortolletto. *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008, p.153).

Precisamos de comunhão. “Não há nada tão forte, tão arraigado na personalidade humana quanto os relacionamentos. Por quê? Por um motivo: somente quando nos ligamos a outras pessoas é que conseguimos suprir nossas maiores necessidades. Gostemos ou não, invariavelmente todos nós dependemos dos outros. É o que o filósofo John Donne queria provar quando disse com tanta simplicidade: ‘Nenhum homem é uma ilha’. Precisamos de amizade, afeto, amor. Não é uma questão de opção de vida nem de sentimentalismo. Faz parte do kit de sobrevivência de nossa espécie. *Precisamos de alguém.*” (PARROTT, Les & Leslie. *Relacionamentos*. São Paulo: Vida, 2001, p. 9).

Na essência do evangelho (Jo 17:21,23). “É uma unidade visível, uma singularidade, que revela a pura essência do evangelho cristão (...) a unidade no Corpo de Cristo, de forma miraculosa, nos revela que Cristo é mesmo Deus. Daí a razão da estratégia de Satanás, através da história da Igreja, se concentrar no afã de destruir a unidade do Corpo de Cristo, o que, do ponto de vista dele, faz bastante sentido. Se ele destruir a unidade eliminará o mais poderoso meio para comunicar que Jesus é Deus.” (GETZ, Gene A. *Um Por Todos, Todos por Um*. Brasília: Palavra, 2006, p. 47).

A comunhão e o evangelismo. “Uma das coisas que mais impressionam o mundo é maneira como os cristãos amam uns aos outros e vivem

em harmonia. É esse testemunho que Jesus deseja...: 'para que o mundo creia que tu me enviaste' (Jo 17:21). O mundo perdido não é capaz de ver Deus, mas pode ver os cristãos. Aquilo que o mundo enxergar em nós servirá de base para suas convicções acerca de Deus. Se enxergar amor e harmonia, crerá que Deus é amor. Se enxergar ódio e divisão, rejeitará a mensagem do evangelho." (WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico expositivo: Novo Testamento 1*. Santo André, SP: Geográfica, 2006, p. 479).

O perfume da comunhão (Sl 133:2). "Quando os irmãos convivem em união 'é como óleo preciso derramado sobre a cabeça, que desce pela barba, a barba de Arão, até a gola das suas vestes' (Sl 133:2). A ausência de briga perfuma tudo, o ambiente todo, o grupo todo! Aquele óleo santo que era feito de cinco diferentes especiarias (mirra líquida, canela, cana aromática, cássia e azeite) vai descendo de cima para baixo, da cabeça para o rosto, do rosto para os ombros, dos ombros para as vestes e perfuma tudo." (CÉSAR, Elben M. Lenz. *Refeições Diárias com o Sabor dos Salmos*, 2. Ed. Viçosa, MG: Ultimato, 2006, p. 332).

Uma colaboração amorosa (Rm 12:9-16). "O amor é sistema circulatório do corpo espiritual, permitindo que todos funcionem de maneira saudável e harmoniosa (...). Paulo os lembra de que devem se colocar no lugar do outros. A comunhão cristã vai muito além de um tapinha nas costas e de um aperto de mão. Significa dividir os fardos e as bênçãos para que todos cresçamos juntos e glorifiquemos ao Senhor. Se os cristãos não conseguem se entender, não podem enfrentar os inimigos. Uma atitude humilde e uma disposição para compartilhar são as marcas de um cristão que, verdadeiramente, ministra ao corpo." (WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico expositivo: Novo Testamento 1*. Santo André, SP: Geográfica, 2006, p. 725).

Crescimento Espiritual. "A obra que Deus realizou na cruz iniciou um processo em nós. Ao nos tornar novas criaturas, estamos sendo conduzidos à semelhança de Cristo. Esse processo, entretanto, não é automático. Deus mesmo o criou e nos deu as condições para atingir seu objetivo de nos santificar, que são basicamente: a ministração de sua palavra, a comunhão de seu Espírito e o convívio no Corpo de Cristo. O compromisso de conhecer, guardar e transmitir a palavra, de viver a vida cheia do Espírito Santo e a comunhão é fundamental para desenvolvimento do caráter e, por conseguinte, para o crescimento espiritual." (REAL, Paulo. *Relacionamentos na Igreja*. São Paulo: Vida, 2003, p. 35).

4

Sejam santos no pensamento

23 JAN 2010

...alguns pregam a Cristo por m inveja e porfia (Fp 1.15b). “A identidade desses alguns que pregavam Cristo movidos por motivos impuros não pode ser estabelecida com certeza. Entretanto, não eram do partido judaizante, porque eles pregavam Cristo, não ‘outro evangelho’. Mais provavelmente os antagonistas era um grupo dentro da igreja que, invejando a influência de Paulo (na prisão ou fora dela) e incitados por um espírito de rixa, aumentaram sua atividade missionária no desejo de aumentar as contrariedades do apóstolo preso”. (PFEIFFER, Charles F. e EVERETT, F. Harrison. *Comentário Bíblico Moody*. São Paulo: IBR, 1983, vol. 5, p. 189)

...julgando suscitar tribulação às minhas cadeias (Fp 1:17b). “Os oponentes de Paulo pensavam que o sucesso deles [na pregação do evangelho] iria suscitar aflição a Paulo, fazendo-o ficar com inveja. Pelo contrário, Paulo conseguiu regozijo pelo fato de eles pelo menos proclamarem Cristo, mesmo que por motivos indignos. Isto não descartava a importância da motivação, mas servia para reconhecer que o evangelho tem o seu próprio poder, mesmo quando proclamado por pessoas a quem falta a motivação ou o caráter corretos” (ALLEN, Clifton J. *Comentário Bíblico Broadman: Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Juerp, 1985, vol. 11, p. 232).

...mas por humildade... (Fp 3:2b). “No mundo greco-romano, uma atitude de humildade era desprezada (...). Esta não seria uma posição facilmente adotada por cidadãos de uma cidade orgulhosa de sua cidadania romana, como eram os habitantes de Filipos. Uma atitude de humildade faz cada um ter uma visão realista de si mesmo e valorizar verdadeiramente o papel e a importância dos outros (Rm 12.3). Paulo não tem qualquer tolerância com a falsa humildade, que se humilha e sofre dificuldades em prol de benefícios pessoais” (ARRINGTON, French L. e STRONSTAD, Roger. *Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 1291).

...renovação do vosso entendimento (Rm 12:2b). “Não nos deixemos mais ser comprimidos dentro dos moldes do mundo! Paremos de imitar o sistema de pensamento que nos cerca, sua linha de raciocínio, seus métodos de operação, seu estilo e suas técnicas. Como? Com uma radical transformação interior. Com um modelo de mente totalmente renovado, uma mente que demonstra uma autêntica semelhança a Deus. Uma vida diferente começa com uma mente diferente. Uma vida caracterizada pelo serviço a outros é gerada numa mente que está convencida do valor desse tipo de vida”. (SWINDOLL, Charles. *Eu, um servo? Você está brincando*. Belo Horizonte (MG): Betânia, 1999, 1983, p. 92).

“...o deus deles é o ventre...”. “Em vez procurar manter seus apetites físicos sob controle (Rm 8.13; I Co 9.27), essas pessoas se entregavam à glotonaria e à licenciosidade. Adoravam a sua natureza sensual. A isso eram eles impelidos, sem dúvida, devido a causas tais como: antecedentes imorais (cf. 1Pe 1.18, ambiente pagão e perverso, gnosticismo incipiente e licencioso, perversão da doutrina da graça (Rm 3.8; 6.1) e, por último, ainda que não de menos gravidade, a concupiscência do coração” (HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento: exposição dos livros Efésios e Filipenses*. 2ª Ed. São Paulo: Cultura Cristã, p. 566).

“Não andeis ansiosos...”. “Para muitos as tensões e ansiedades do trabalho vêm de chefes e diretores neuróticos. As incertezas do futuro, o ritmo acelerado das mudanças, a superficialidade dos relacionamentos, as exigências públicas e privadas cada vez maiores, são geradores de muita ansiedade. Porém, a oração nos ajuda a manter a vida focada em Deus, e nele aprendemos a descansar e reconhecer o que realmente importa. A oração é o antídoto divino para a ansiedade.” (in: *O Rivotril e a oração*. Revista Ultimato. Viçosa (MG): Ultimato, edição 329, julho-agosto de 2009, p. 56).

...nisso pensai. (Fp 4:8b) “Pensamentos errados levam a comportamento errado, e comportamento errado leva a sentimento errado. Por isso, devemos levar todo pensamento cativo à obediência de Cristo (2Co 10.5). As nossas maiores batalhas são travadas no campo da mente. Nessa trincheira, a guerra é ganha ou perdida. O homem é aquilo que ele pensa. Precisamos fechar os portais da nossa mente para o que é vil e abrir as suas janelas para o que verdadeiro, justo, amável e do boa fama. Precisamos (...) esvaziar todos os porões da nossa mente de tudo aquilo que é impróprio” (LOPES, Hernandes Dias. *Filipenses: a alegria triunfante no meio das provas*. São Paulo: Hagnos, 2007, p. 235).

5

Sejam santos no namoro

30 JAN 2010

Que parceira tem o crente com o incrédulo? “Para entender o que Paulo estava dizendo, precisamos lembrar alguma coisa sobre os Coríntios. A cidade de Corinto era tremendamente pecaminosa como, por exemplo, a cidade de São Francisco na Califórnia ou o Rio de Janeiro aqui no Brasil. Faziam, inclusive, parte da adoração no templo pagão em Corinto, mais de 1.000 prostitutas. Foi nessa cidade que Paulo e sua equipe pregaram o Evangelho transformador, e alguns pagãos foram transportados do *‘império das trevas para o reino do Filho do seu amor’*.” (KEMP, Jaime. *Eu amo você: namoro, noivado, casamento e sexo*. 19 ed. São Paulo: Hagnos, 2005, p. 30).

Não se ponham em jugo desigual: “... ser emparelhado num jugo com os incrédulos significa nada menos do que ter comunhão com as obras infrutíferas das trevas e estender a mão a incrédulos significando ter comunhão com eles’. A passagem (vs. 14-18) transmite o recado contra a formar qualquer relacionamento pactual com incrédulos que transgridem as obrigações pactuals que um cristão tem com Deus. O texto grego revela que colocar-se em jugo desigual significa ter ligação com uma pessoa inteiramente diferente. Nesse texto, está relacionada a uma pessoa que não é membro da família da fé e que pode fazer com que um crente quebre a sua aliança com Deus.” (KISTEMAKER, Simon. *Comentário do NT – 2 Coríntios*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 321).

A figura da canga: “...nunca se deve colocar um cavalo e um boi na mesma canga. (...) o cavalo vai correr para um lado e o boi vai andar devagar para o outro. Nunca vão puxar juntos, porque a natureza de um é totalmente diferente da natureza do outro. O apóstolo Paulo usa a ilustração da canga para descrever o nosso relacionamento íntimo com outras pessoas. Certamente o relacionamento no casamento [que começa com o namoro!] é o mais longo e mais íntimo da vida humana. Não ponha seu pescoço para trabalhar, brincar, andar juntos, criar filhos, servir ao Senhor, na mesma canga com uma pessoa que não tem Cristo como Senhor e Salvador de sua vida”. (KEMP, Jaime. *Eu amo você: namoro, noivado, casamento e sexo*. 19 ed. São Paulo: Hagnos, 2005, p. 31).

A santificação do corpo (I Ts 4:4): “A vida sexual no mundo Greco-romano nos tempos do Novo Testamento era um caos, sem lei. Naquele tempo a vergonha parece ter sumido da terra. (...) Paulo coloca-se contra essa imoralidade sexual ao escrever esta carta a igreja de Tessalônica, uma importante cidade grega. (...) Não havia forte opinião contra a imoralidade. Para o mundo Greco-romano, a imoralidade nas questões sexuais era um costume normal da sociedade. A sociedade era permissiva e promíscua. (...) Os tempos mudaram e hoje se fala de uma *nova moralidade*. Ela não é nova: é a velha moralidade de Roma e da Grécia. Atualmente, escasseiam-se os valores morais”. (LOPES, Hernandes Dias. *1 e 2 Tessalonicenses*. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 85-87).

Defraudar (I Ts 4:6): “A palavra grega *Pleonektein*, ‘defraudar’, significa despertar um sentimento ou desejo no outro que não pode ser licitamente satisfeito. Defraudar é tirar vantagem de outra pessoa mediante comportamento sensual, libidinoso, provocativo. (...) Vivemos na cultura da sedução. O cinema, a televisão, as revistas e a moda promovem e fazem apologia da sensualidade provocativa. As roupas sumárias, os flertes, a onda do ‘ficar’, onde um rapaz ou uma moça ‘fica’ com duas ou três pessoas diferentes na mesma festa é uma afronta a santidade do corpo e uma desobediência a exortação de Paulo”. (LOPES, Hernandes Dias. *1 e 2 Tessalonicenses*. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 91-92).

Amor inteligente (Fp 1:9): “Com frequência, Paulo fazia questão que os amigos soubessem o que ele pedia a Deus em favor deles. (...) Ele orou: (...) Para que eles fossem um povo bem criterioso e sensato: que o amor pudessem aumentar ‘...em ciência e em todo o conhecimento’. Não é um amor cego que nos recomendará a Deus, mas um amor fundamentado na ciência e no conhecimento. (...) Emoções fortes, sem ciência e um conhecimento firme, não nos tornarão completos na vontade de Deus, e, às vezes, fazem mais mal do que bem”. (HENRY, Matthew. *Comentário Bíblico – Novo Testamento, Atos a Apocalipse*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 612).

Tudo para a glória de Deus: “A nossa tendência, como crentes, é catalogar em nossa vida as coisas que achamos espirituais e as que achamos que são coisas do dia-a-dia. (...) O apóstolo Paulo acaba com esta idéia quando fala em I Coríntios 10.31: ‘*Quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus*’. Certamente, meu amigo, isso inclui o seu namoro. Deus quer participar em todas as atividades da nossa vida. (...) Como um casal pode basear seu namoro nos princípios e propósitos de Deus, se Deus não tem parte integral nele?” (KEMP, Jaime. *Eu amo você: namoro, noivado, casamento e sexo*. 19 ed. São Paulo: Hagnos, 2005, p. 38-39).

6

Sejam santos na finança

6 FEV 2010

Ele não é neutro. “Por conta da palavra de Paulo a Timóteo, afirmando que *o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males*, tornou-se lugar comum afirmar que o dinheiro é neutro, não é bom nem ruim em si mesmo. Nesse caso, onde residiria o problema? No *amor* ao dinheiro. Mas parece que a coisa não bem assim. O dinheiro não um elemento neutro porque Jesus o trata como uma entidade rival, um inimigo que até mesmo recebe um nome: *Mamom* (Mt 6:24). O dinheiro pode se tornar um diabo, um deus rival que reivindica nossa fidelidade, que exige para si tudo aquilo que por direito é de Deus. O dinheiro não é neutro.” (KIVITZ, Ed René. *O livro mais mal-humorado da Bíblia*. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p. 101).

Domínio sobre as finanças. “Não deixe o dinheiro dominá-lo, domine-o. Não deixe o dinheiro ser seu patrão, faça dele um servo... O problema não é possuir dinheiro, mas ser possuído por ele. Problema não é ter dinheiro, mas o dinheiro nos ter. O problema não é carregar dinheiro no bolso, mas carregá-lo no coração (...). O dinheiro é um bom servo, mas um péssimo patrão. Quando o dinheiro está sob nosso controle, ele é uma bênção; quando nos controla, é uma maldição. Muitas pessoas, dominadas pela ganância, casam-se, divorciam-se, matam e morrem por causa do dinheiro.” (LOPES, Hernandes Dias. *Dinheiro: a prosperidade que vem de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2009, p.30,33).

Lei de responsabilidade fiscal. “Criticamos muitos nossos governantes por causa do desrespeito a essa lei, mas nos esquecemos de que nós mesmos, no âmbito familiar e pessoal, nem sempre a cumprimos. Devemos ser responsáveis com nossos gastos e compromissos financeiros assumidos. Devemos gerir os recursos que temos no momento e não gastar além do que ganhamos.” (TARRATAÇA, Leandro. *Como Sobreviver à Crise Financeira*. Mogi das Cruzes, SP: AVERBI, 2007, p. 119).

O mal do consumismo. "O consumismo é como uma doença que invadiu nossas entranhas. O comércio esfomeado e guloso apela de forma eloqüente aos nossos sentidos todos os dias. Na busca de uma felicidade ilusória, muitos se rendem aos encantos dessa propaganda sedutora. A cada dia as pessoas compram o que não precisam, com o dinheiro que não possuem, para impressionar pessoas que não conhecem (...). Na década de 1950, nós consumíamos cinco vezes menos do que hoje. Não éramos menos felizes por isso." (LOPES, Hernandes Dias. *Dinheiro: a prosperidade que vem de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2009, p.4).

É preciso saber comprar. "Use a seguinte regra, se não tenho condições de comprar isto agora, então não é a vontade de Deus que eu adquira isto hoje (...). Se os cartões de créditos ou suas folhas tornaram uma tentação, então é hora de ser radical. Quebre os cartões, rasgue os talões, não utilize crédito (...). Planeje cuidadosamente, anote todo o seu gasto, veja o que realmente é necessário, corte os supérfluos. Faça um planejamento de pagamento de seus débitos." (TARRATACA, Leandro. *Como Sobreviver à Crise Financeira*. Mogi das Cruzes, SP: AVERBI, 2007, p.66).

Roubando de nós mesmos (MI 3:9-11). "Sempre que roubamos de Deus, também roubamos de nós mesmos. Em primeiro lugar, privamo-nos das bênçãos espirituais que sempre acompanham a obediência e a contribuição fiel (2 Co 9:6-15). Porém, mais do que isso, o dinheiro que pertence a Deus por direito e que tomamos para nós nunca fica conosco. Acaba indo para o médico, para o mecânico (...) 'Tendes semeado muito e recolhido pouco (...) e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquítel furado' (Ag 1:6)." (WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo. Antigo Testamento, vol. IV, Profético*. Santo André: Geográfica, 2008, p. 602).

A única dívida. "*Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros...* (Rm 13:8). Em outras palavras, o que ele está dizendo é que devemos ser escrupulosos no que tange o pagar nossas contas e corresponder às exigências relativas aos impostos. Além disso, antes de comprometer-nos com um hipoteca ou um financiamento, é melhor nos certificarmos de que teremos condições de cumprir o acordo e pagar sem atrasos. Existe, porém, um dívida que sempre permanecerá, pois nunca conseguiremos saldá-la: é o nosso dever de amar." (STOTT, John. *A Mensagem de Romanos*. São Paulo9: ABU, 200, 421).

7

Sejam santos na amizade

13 FEV 2010

A amizade é uma dádiva. “A amizade é uma das maiores dádivas que o ser humano pode receber. Ela está para além dos alvos comuns, dos interesses compartilhados ou das mesmas histórias. E mais forte do que a atração física, mas profunda do que a solidariedade ou um projeto de vida. A amizade é a alegria de dar e receber, de amar e sofrer, de confiar e entregar sem reservas. É estar com o outro, mesmo quando não podemos aumentar a alegria, nem diminuir a tristeza”. (SOUZA, Ricardo Barbosa. *Janelas para a vida: resgatando a espiritualidade do cotidiano*. 2 ed. Curitiba (PR): Encontro publicações, 2008, p. 55)

Vai-te em paz (I Sm 20:42). “Ao despedir-se do seu amigo Davi, Jônatas disse-lhe: *vai-te em paz*. A amizade dele por Davi era uma “amizade libertadora, não possessiva, não sufocante. Ela deixa o outro seguir, invoca a paz, abençoa. Toda relação possessiva, dominadora, não passa de uma relação com o próprio ego medroso e inseguro. Ela não alimenta o amor, não promove o outro, não contribui para o crescimento. Davi nunca mais viu Jônatas, o convívio entre eles, teve curta duração, mas a amizade permaneceu pelo resto da vida”. (idem, p. 57)

Amizade tem custo. “É preciso priorizar nossos relacionamentos e amizades. Amizades não acontecem por acaso. Elas podem ser iniciadas pro acaso, entretanto não se desenvolvem por acaso. Amizades profundas têm de ser cultivadas por anos a fio: noites curtas, passeios e muito tempo para se conversar. Exige-se que o televisor, muitas vezes, seja desligado. Que o jornal ou revista sejam postos de lado. Que os afazeres do lar ou profissionais sejam interrompidos.” (SOLONCA, Paulo. *O cordão de três dobras: uma postura de vida baseada nas bênçãos do relacionamento interpessoal*. 2 ed. São Paulo: Abba Press, 2005, p. 47).

Encorajamento e apoio. “Os amigos não se afastam diante de espetáculos desagradáveis. Pelo contrário, se aproximam ao máximo. Os

amigos não se ofendem porque o quarto cheira mal. Os amigos não se afastam porque a pessoa que foram ver está reduzida a uma sombra de seu antigo eu, pesando metade do que costumava pesar. Os amigos enxergam para além de tudo isso. Eles não vão embora porque a sua vida está destruída e você chegou ao fim das suas forças. Pelo contrário, isso os atrai.” (SWINDOLL, Charles R. *Jó: um homem de tolerância heróica*. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p. 73).

Amizades restauradoras. “Nós valorizamos as amizades. Acreditamos que a amizade é uma das ferramentas mais poderosas que Deus usa para mudar e curar o caráter das pessoas. Nos relacionamentos com os outros somos curados, nosso caráter é transformado e a santificação acontece. (...) Os amigos nos dão o que precisamos em áreas como aceitação, apoio, disciplina, exemplo e muitos outros ingredientes que produzem mudanças. As amizades (...) são totalmente obrigatórias para o nosso crescimento espiritual”. (CLOUD, Henry. *Relacionamentos saudáveis: como encontrar e construir verdadeiras amizades*. São Paulo: Editora Vida, p.193).

Amizades sinceras. “Uma das reclamações mais freqüentes em nossas igrejas é a falta de amizades sinceras, amor verdadeiro, relacionamentos profundos. Podemos ter uma boa estrutura eclesiástica, boa doutrina, boa música, bons programas, mas nada disto é suficiente para atender a necessidade humana de ser amado, aceito, acolhido, reconhecido e valorizado. Por um tempo, os programas ajudam a preencher este vazio, a música parece criar um clima saudável (...), porém mais cedo do que imaginamos, nos vemos de novo frustrados com (...) a ausência de amizades sinceras e profundas.” (SOUZA, Ricardo Barbosa. *A arte da comunhão*. Disponível em: *Revista Ultimato Online* (<http://www.ultimato.com.br>) > Acessado em 17/12/2009.

Não existem amigos neutros “Os amigos não são neutros; eles causam impacto em nossa vida. Se os seus amigos levam uma vida piedosa, irão encorajá-lo a tornar-se uma pessoa melhor. Se os seus amigos forem mundanos, irão levá-lo pelo mesmo caminho – ou pior. A Escritura diz: ‘Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes’ (1 Co 15:33). Escolha então seus amigos com cuidado e bom senso. Os rebeldes se junta aos rebeldes. Você quer ser sábio? Escolha amigos sábios (SWINDOLL, Charles R. *Davi: um homem segundo o coração de Deus*. São Paulo: Mundo Cristão, 1998, p. 305).

8

Sejam santos no trabalho

20 FEV 2010

A dignidade do trabalho. “A Bíblia começa com Deus trabalhando duro (...). Adão e Eva receberam como primeira ordem a honra de serem os vice-regentes de Deus, cuidando da terra e desenvolvendo o potencial da criação (Gn 1.28, 2.15). O trabalho é parte da nossa dignidade como criaturas feitas à imagem de Deus. Ele não entrou no mundo por causa do pecado do homem. A idéia grega de que o trabalho é ‘desprazer’ e maldição penetrou fundo na psique [mente] de muitas pessoas tementes a Deus, mas ela é errada e perigosamente mal entendida. (...) alguém já disse, ‘aquele que não ensina seu filho um ofício o ensina a ser um assaltante’”. (STEVENS, R. Paul. *A espiritualidade na prática*. Viçosa, MG: Ultimato, 2006, p. 116-117).

O mundo antigo: “Embora não houvesse uniformidade no mundo grego antigo em sua visão do trabalho, o período clássico geralmente considerava o trabalho com desdém, especialmente os filósofos. O trabalho era uma maldição, um mau absoluto; e ficar sem trabalho era um fato singularmente apreciado. (...) É preciso pensar nos escravos cristãos nas casas gregas sendo instruídos por Paulo para servirem seus donos como se estivessem trabalhando para Jesus! A posição de Cristo como trabalhador fazia provavelmente parte da ‘loucura’ que escandalizava os gregos”. (STEVENS, R. Paul. *Os outros seis dias*. Viçosa, MG: Ultimato, 2005, p. 97).

Trabalhar como a Cristo (Ef 6): “Se os filhos devem obedecer aos pais, os escravos devem obedecer os seus *senhores segundo a carne* (v. 5). E pela mesma razão, a saber, que por três deles devem aprender a discernir a figura do seu *Senhor... nos céus* (v. 9), que é o Senhor Jesus Cristo. Em cada um dos quatro versículos, Jesus Cristo é mencionado (...). A cristocentricidade desta instrução é muito marcante. A perspectiva do escravo alterou-se. Seus horizontes se alargaram. Foi liberto da escravidão de *agradar aos homens* para a liberdade de servir a Cristo (...). Exatamente o mesmo princípio pode ser aplicado por cristãos contemporâneos ao seu trabalho e emprego”. (STOTT, John. *A mensagem de Efésios*. São Paulo: ABU Editora, 2007, p. 190).

...não servindo só quando observados (Ef 6:6): “Devemos ser diligentes sempre e não somente quando o patrão está olhando. Há uma tendência muito natural de trabalhar menos quando o patrão não está presente. (...) Um freguês certa vez tentou convencer um empregado a lhe dar mais o que aquilo pelo qual pagava, já que o patrão não estava olhando. O empregado replicou: ‘O meu mestre está sempre me olhando’. Como servos de Cristo devemos fazer, **de coração, a vontade de Deus**, ou seja trabalhar com o desejo sincero de agradar o Senhor”. (MACDONALD, William. *Comentário Bíblico Popular – Novo Testamento*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 650).

A vida que testifica aos descrentes (I Ts 4:11): “Com a palavra **diligenciares**, Paulo quer incentivar os santos a desejarem três coisas. Na linguagem atual, esses mandamentos seriam: 1. Não procurar ser o centro das atenções. Contentar-se em ‘ser pequeno e desconhecido por muitos. Amado e apreciado apenas por Cristo’. 2. Não se intrometer nos assuntos alheios, antes **cuidar do que é vosso**. 3. Viver do próprio trabalho: não ser parasita e nem ‘proveitador’, querendo viver à custa dos outros. (...) Devemos lembrar que o mundo está olhando para nós. Os homens julgam o nosso Salvador pelo nosso comportamento”. (MACDONALD, William. *Comentário Bíblico Popular – Novo Testamento*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 724).

E as rotinas fatigantes? “Pode o mesmo ser dito [que eles devem trabalhar de boa vontade como a Cristo] com relação às massas de trabalhadores industriais em rotinas fatigantes de operar as máquinas, e aos mineiros que tem de trabalhar debaixo da terra? Decerto que sim. A presença de Cristo na mina ou na fábrica certamente não é desculpas para más condições. Pelo contrário, deve ser um incentivo para melhorá-las. Ao mesmo tempo, sua condição está longe de ser tão ruim como a escravidão do Império Romano, de modo que, se o trabalho dos escravos cristãos podia ser transformado por meio de fazê-lo *como ao Senhor*, o mesmo deve ser o caso dos mineiros, operários, lixeiros, varredores de ruas, e atendentes dos sanitários públicos, que são cristãos”. (STOTT, John. *A mensagem de Efésios*. São Paulo: ABU Editora, 2007, p. 191).

O trabalho abençoado por Deus: “Mas que tipo de trabalho devemos fazer? Devemos deixar a área comercial e, agora que temos a nossa renda devidamente garantida, ‘ir para o ministério’? (...). O que torna o trabalho abençoado por Deus não é o fato de que a Palavra ou o nome Deus sejam anunciados a plenos pulmões, mas que o trabalho seja feito com fé, esperança e amor. Com essas virtudes (...) até mesmo o trabalho escravo pode tornar-se trabalho santo. (...) O que faz com que o trabalho seja duradouro não é o seu caráter religioso (que a Palavra de Deus seja proclamada e as almas salvas), mas o fato de que ele é feito para Cristo (I Co 3.10-15)”. (STEVENS, R. Paul. *A espiritualidade na prática*. Viçosa, MG: Ultimato, 2006, p. 124-125).

9

Sejam santos no descanso

27 FEV 2010

Um convite especial. “O sétimo dia é o dia da criação, em que o Criador não trabalhou, não fez nada; é o dia em que ele convida o homem, criado à sua imagem e semelhança, para desfrutar, contemplar e se alegrar com a beleza da criação. O bom Criador criou um mundo bom, pôs nele o homem para cuidar desse jardim e desfrutar de sua beleza. O sábado é um convite à contemplação, um convite a não fazer nada produtivo, nenhum trabalho, nenhuma ação, apenas desfrutar a alegria do mundo bom de Deus”. (SOUZA, Ricardo Barbosa. *Janelas para a vida: resgatando a espiritualidade do cotidiano*. 2 ed. Curitiba (PR): Encontro publicações, 2008, p. 114.)

O plano de Deus. “Qual foi a coroa da criação de Deus? Não foi a criação do homem, mas a provisão do sábado; não foi a ordem para que homem pegasse suas ferramentas e trabalhasse seis dias, mas a ordem para deixá-las de lado no sétimo dia para adorar ao Senhor. O plano de Deus não era criar apenas o *homo faber* (o homem trabalhador), mas criar também o *homo adorans* (o homem adorador). Os seres humanos se tornam mais dignos quando estão adorando. (...) Deus sabia o que estava fazendo quando ordenou o nosso descanso mental e físico.” (STOTT, John. *A Bíblia toda, o ano todo: meditações diárias de Gênesis a Apocalipse*. Viçosa(MG): Ultimato, 2007, p. 20).

Descansar é preciso. “Não fomos criados só para lutar e trabalhar. Nenhum ser humano sobrevive sem descanso; o homem tem necessidade de uma parada física, mental emocional e espiritual. Deus precisa nos lembrar da importância dessa pausa, porque muitas vezes pensamos somente em nós, em nossos afazeres e preocupações, esquecendo (...) a dádiva divina e benéfica do descanso. O dia de repouso é uma instituição sábia e divina para o bem da humanidade.” (REIFLER, Hans Ulrich. *A ética dos dez mandamentos: um modelo de ética para os nossos dias*. São Paulo: Vida Nova, 1992, p. 89).

O exemplo de Jesus. “Apesar de tudo o que Jesus tinha para realizar durante a sua curta permanência na Terra, ele ainda dedicava um bom tempo para descansar. Ele fazia questão de reservar um tempo a sós para orar e refletir. Ele tinha hora para dormir. Houve ocasiões em que todos os discípulos estavam acordados, mas Jesus dormia. Como sempre, Jesus é um grande exemplo para nós. Jesus deu valor ao tempo de descanso, o tempo a sós. Você deve fazer o mesmo”. (BRINER, Bob. *Os métodos de administração de Jesus*. São Paulo: Mundo Cristão, p. 31).

Faça do sábado um dia de gratidão. “Devemos ser gratos, entre outras coisas: Pela vida. Pela salvação. Pela família. Pelo povo de Deus, a igreja. Pelos amigos e pessoas marcantes. Pelas orações respondidas. Pela gentileza dos estranhos. Pelo calor e pelo aconchego de nossa casa. Pela saúde. Pelo trabalho. Pelo alívio de uma crise ou uma dor que passou. Por um banho quente. Pelos aromas de algo delicioso na cozinha. Pelo pagamento das contas no fim do mês. Por abraçar um filho. Por segurar a mão da pessoa amada. Pelo ocaso ou pelo nascer do sol. Por um cochilo. Pela sabedoria adquirida ao longo da vida” (LUDOVICO, Osmar. *Meditatio*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007, p. 52).

Um tempo para inventariar. “O sábado é um dia de inventário em nossa vida. É como um lojista inventariando o seu estoque no final de semana. Deus quer fazer esse inventário conosco e mostrar-nos o que temos e o que nos falta. É provável que tenhamos um suprimento pequeno de misericórdia ou compaixão. Talvez a nossa capacidade de suportar esteja no nível mais baixo. Ou quem sabe o nosso amor foi dado até que sobrou muito pouco e nosso coração está vazio. Ele pode, também, ajudá-lo a inventariar seus relacionamentos.” (MEHL, Ron. *A ternura dos dez mandamentos: reflexões sobre o amor do Pai*. 2ª Ed. São Paulo: Editora Quadrangular, 2006, p. 108).

Um tempo para Deus. “O sétimo dia nega qualquer possibilidade de que a criação tenha sido apenas um ato poderoso de um ser impessoal. Em sua soberana graça, Deus descansa e convida o homem para a comunhão do seu descanso. É como se o sétimo dia tivesse sido criado apenas para o prazer e deleite. O homem, como seu Criador, é um ser relacional, com capacidade e necessidade de descanso, de ter tempo livre, viver contemplativamente, prazerosamente diante do Criador.” (SOUZA, Ricardo Barbosa. *Janelas para a vida: resgatando a espiritualidade do cotidiano*. 2 ed. Curitiba (PR): Encontro publicações, 2008, p. 115).

Sejam santos na família

A família e o Espírito Santo (Ef 5:22-6:9). “Paulo instrui maridos, mulheres, pais e filhos sobre os deveres mútuos, passando-lhes instruções que devem controlar esses relacionamentos. Paulo tem em mente a idéia de que esses princípios devem se concretizar em a um ambiente *profundamente espiritual*. Essa é dinâmica de famílias cristãs sólidas e felizes... essa passagem, na qual Paulo fala dos deveres dos pais e dos filhos, é precedida e controla pelo imperativo (...) ‘mas enchei-vos do Espírito’”. (LOPES, Augustus Nicodemus & LOPES, Mink Schalkwijk. *A Bíblia e sua família*. São Paulo: Cultura Cristã. 2007, p.16).

Mulheres, sejam submissas (Ef 5:22-24). “O apóstolo dá mais motivos para essa ordem: o senhorio de Cristo (Ef 5:22) e a liderança do homem em Cristo (Ef 5:23). Quando a esposa cristã sujeita-se a Cristo e deixa que ele seja o Senhor de sua vida, não tem dificuldades em sujeitar-se a seu marido. Isso não significa que ela deva tornar-se uma escrava, pois o marido também deve sujeitar-se a Cristo. Se ambos vivem sob o senhorio de Cristo, o resultado só pode ser harmonia. Liderança não é ditadura.” (WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico expositivo: Novo Testamento 2*. Santo André, SP: Geográfica, 2006, p. 65).

Maridos, amem sua esposa (Ef 5:25-33). “Paulo tem mais coisas a dizer aos maridos cristãos do que às esposas. O padrão que determina para eles é extremamente elevado: amem sua esposa ‘como também Cristo amou a igreja’. Paulo exalta o amor conjugal ao nível mais alto possível, pois vê no lar cristão uma imagem do relacionamento entre Cristo e Igreja (...). Se o marido tomar o amor de Cristo pela Igreja como padrão para o amor por sua esposa, ele a amará de modo *sacrificial*. Cristo entregou-se pela Igreja; da mesma forma, o marido entrega-se, por amor, à esposa.” (WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico expositivo: Novo Testamento 2*. Santo André, SP: Geográfica, 2006, p. 65).

Amor e submissão. “Quando, porém procuramos definir os verbos, não é fácil distinguir entre eles. O que significa ser submisso? É entregar-se a alguém. O que significa amar? É entregar-se a alguém, assim como Cristo a si mesmo se entregou pela igreja. Desta maneira, submissão e amor são dois aspectos da mesmíssima coisa, ou seja, daquela entrega altruísta de si mesmo que é o fundamento de um casamento duradouro que cresce... Entregar-se a alguém é o reconhecimento do valor da outra pessoa.” (STOTT, John. *A Mensagem de Efésios: A Nova Sociedade de Deus*. São Paulo: ABU Editora, 2007, p. 177).

Obedeçam a seus pais. “Essa obediência deve fluir não só do sentimento de amor, gratidão e estima por seus pais, embora essas motivações sejam muito importantes, mas também, e especialmente, da reverência devida ao Senhor Jesus Cristo. Paulo diz que essa obediência deve ser **no Senhor**, e acresce: **porque esta obediência é justa**. A atitude correta do filho ao obedecer a seus pais deve ser, portanto, esta: Devo obedecer a meus pais porque o Senhor me ordena que assim o faça.” (HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento: Efésios e Filipenses*. São Paulo: Cultura Cristã, 2005, p. 306).

O dever dos pais (Ef 6:4). “Paulo delinea como os pais devem comportar-se para com os filhos, não os conclama a desenvolver sua autoridade, mas sim a contê-la. O quadro em que pinta os pais como educadores dos filhos, com autocontrole, mansidão e paciência, está em marcante contraste com a norma dos seus próprios dias. ‘O pai romano tinha total autoridade sobre a sua família. Poderia vendê-la como escrava... e podia castigar como queria, até mesmo aplicando a pena de morte ao seu filho, se quisesse.’” (STOTT, John. *A Mensagem de Efésios: A Nova Sociedade de Deus*. São Paulo: ABU Editora, 2007, p. 185).

Criai-os na disciplina (Ef 6:4). “Paulo não fica satisfeito com a sua instrução negativa aos pais no sentido de não provocarem seus filhos à ira. Complementa-a com uma exortação positiva: *Criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor*. O verbo (*ektrepho*) significa literalmente ‘nutrir’ ou ‘alimentar’ e foi usado em 5:29 acerca dos cuidados que damos ao nosso próprio corpo. Mas também é usado para a criação de filhos. A tradução de Calvino é: ‘Sejam acalentados com afeição..., tratai deles com brandura, e a de William Hendriksen: ‘Criai-os com ternura.’” (STOTT, John. *A Mensagem de Efésios: A Nova Sociedade de Deus*. São Paulo: ABU Editora, 2007, p. 186).

... tardio para falar (Tg 1:19b). “A palavra ‘tardio’, no grego, é *brády*. Essa palavra dá a idéia de uma pessoa que tem dificuldades intelectuais para compreender logo de início o que lhe foi dito; necessita, portanto, de tempo para reflexão. O que Tiago quer dizer é que devemos refletir primeiro, e não falar de imediato. É preciso saber a hora de falar e também o que falar. O que temos a dizer é verdadeiro? É oportuno? Edifica? Transmite graça aos que ouvem. Geralmente falamos antes de pensar, de ouvir, de orar, de medir as conseqüências”. (LOPES, Hernandes Dias. *Transformando provas em triunfo*. São Paulo (SP): Hagnos, 2006, p. 37).

Diálogo com o cônjuge “Quando se decidir dialogar, deixe de lado as acusações e baixe a guarda. Converse de modo franco e claro a respeito do que observou, sem atacar nem acusar. Apresente o seu ponto de vista com palavras bondosas. Em lugar de acusações, faça perguntas. Ouça com atenção. Procure compreender o ponto de vista do seu cônjuge. Atenha-se a ele até alcançar um entendimento acerca da situação. (...) Converse para compreender e ser compreendido. Qualquer conversa que não atinja esse objetivo será inútil.” (SWINDOLL, Charles R. *Casamento: da sobrevivência ao sucesso*. Rio de Janeiro (RJ): Thomas Nelson Brasil, 2007, p. 134).

Uso indiscriminado da língua. “Todos nós sabemos como é fácil fazer fofoca. Quantas vezes não difamamos para nos vingar de supostas injustiças, ou humilhamos, criticamos e desvalorizamos outros sem nenhum motivo? Quem pode medir os danos, as lágrimas, o coração ferido e a reputação arruinada? Ou a infelicidade que isso traz para a nossa vida e a nossa família? Sem falar na amargura gerada, na vergonha de ter de pedir perdão e nos efeitos nocivos sobre a saúde. (...) O preço a ser pago pelo uso indiscriminado da língua é extremamente alto” (MACDONALD, William. *Comentário bíblico popular: Novo Testamento*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 892).

A língua simples. “Aqueles cuja língua é simples vencem o impulso de sair falando das quantias que perderam sempre que o mercado de ações

sofre uma grande baixa; de descrever minuciosamente os três últimos cruzeiros que fizeram; de falar de livros que não leram, como se os tivesse lido; ou de citar um 'autoridade' sobre a qual ninguém nunca ouviu falar. Também não ficam 'testemunhando' que passaram a dar doze por cento de dízimo ou a respeito das horas que dedicam à oração. Tampouco disparam a ressaltar a inteligência, a beleza e o poder aquisitivo de seus filhos (...)" (KOOPMAN, LeRoy, *Cuide bem da sua língua*. Belo Horizonte: Betânia, 2003, p. 65).

Um mandamento esquecido. "Dos dez mandamentos, o mais fácil de ser violado é o nono (...). Uma razão para isto é que o que mais fazemos em nossas conversas é falar sobre as outras pessoas. Quem tem a mente avançada fala de idéias; quem a tem num nível mediano fala sobre fatos e os de mente mesquinha fala dos outros. A maioria das pessoas nunca desenvolve muito a mente. Outra razão que nos leva à maledicência é que alimenta nosso orgulho. Parece que, se conseguirmos tirar um pouco da 'glória' de outrem, isso diminui um pouco o deslustre de nossas próprias falhas" (ALLEN, Charles L. *A psiquiatria de Deus*. 5ª Ed. Belo Horizonte: Betânia, Cristão, 1981, p. 78).

Ouvir também é importante "Preletores que têm o talento de se expressar com fluência e eloquência são altamente requisitados. Eles recebem reconhecimento, admiração e aclamação. Tiago, porém, coloca a ênfase não no falar, mas no ouvir. Isso é mais importante do que falar. Ouvir é uma arte difícil de dominar, pois significa ter um forte interesse pela pessoa que está falando. Ouvir é a arte de fechar a boca e abrir os ouvidos e o coração. Ouvir é amar o próximo como a si mesmo: suas preocupações e problemas são importantes o suficiente para serem ouvidos" (KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento: Tiago e Epístolas de João*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 80).

Juízo temerário. "Chama-se de juízo temerário o julgamento apressado, arrogante, baseado em impressões, em informações de segunda mão, em maledicência e no 'ouvi dizer'. Para o julgamento não ser temerário, a sua motivação precisa ser trazida à tona e examinada. Por trás do juízo podem estar a inveja, o ciúme, a competição e o desejo de vingança. Em outras palavras, o auto-julgamento deve preceder o julgamento alheio. O mandamento de Jesus no sermão do Monte é claro: 'Não julguem os outros para vocês não serem julgados por Deus' (Mt 7.1 – NTLH)." (In: *O equilíbrio entre o juízo temerário e o discernimento espiritual*. Revista Ultimato. Viçosa (MG): Ultimato, edição 313, julho-agosto de 2008, p. 4).

O uso dos alimentos. “Os alimentos atendem a uma das principais necessidades do ser humano: seu sustento diário, e não são decisivos para o bem-estar e a saúde do corpo. É importante observar, porém, que mesmo saudáveis e bíblicamente permitidos, alguns alimentos podem ser prejudiciais, dependendo da maneira como são usados. Portanto, é sempre bom saber o que comer e quanto comer. Os alimentos não devem ser usados de qualquer maneira, além da medida necessária (...), ou seja, com moderação e temperança”. (OLIVEIRA, Valdeci Nunes. *Vivendo com equilíbrio: princípios bíblicos para uma vida cristã saudável*. São Paulo: GEVC, 2005, p. 34).

Areia na boca (Pv 20:17 – NTLH) “O homem mau, em vez de pôr um bocado doce na boca, mediante engano e furto, na realidade está enchendo a boca com pedrinhas, de areia, ou seja, algo indigesto (...). ‘Cinzas geralmente se misturam com o pão cozido ao borralho, de acordo com um costume oriental (Lam 3.16)’. Provavelmente é daí que a figura se derivou. Mas o autor sagrado tornou o quadro mais drástico substituindo as cinzas pela areia. Um homem pode comer um pedaço de pão com a alguma cinza, mas quem pode comer um punhado de pedrinhas de areia?” (CHAMPLIN, Russel Norman. *O Antigo Testamento Interpretado versículo por versículo*. São Paulo: Candeia, 2000, vol. 04, p. 2641).

Os alimentos são para o estômago. “O estômago foi constituído para receber alimentos e digeri-los. Semelhantemente, Deus criou alimentos de modo maravilhoso para serem recebidos pelo estômago. Não devemos, porém, viver em função da comida, pois seu valor é apenas temporário. O alimento tem seu devido lugar, mas não podemos viver como se a maior prioridade fosse satisfazer nosso apetite. (...) O Senhor se interessa por nosso corpo, pelo seu bem-estar e uso apropriado. Deus deseja que lhe apresentemos nosso corpo como sacrifício vivo, santo e

agradável a Deus (Rm 12:1)” (MACDONALD, William. *Comentário bíblico popular: Novo Testamento*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p.491).

Um rico muito louco (Lc 12:16-18). “Ele não sabia o que com todos os cereais. Os seus celeiros e silos estavam superlotados. Então, “ele teve um brilhante idéia. O seu problema estava resolvido: decidiu destruir os celeiros e reconstruir outros. Ele poderia ter poupado a despesa e trabalho desse tremendo projeto de construção se tivesse olhado para o mundo necessitado ao redor dele, e usa essas possessões para satisfazer a fome, tanto espiritual como física. ‘o ventre dos pobres, a casa das viúvas, a boca das crianças são os celeiros que duram para sempre, disse Ambrósio” (Idem, 196).

Obrigado, Senhor! “A capacidade humana de agradecer é uma das mais sublimes. Não se trata de uma resposta circunstancial nem é uma relação utilitária com Deus. Na verdade, somos convidados (não obrigados) a reconhecer, com profunda gratidão, a bondade de Deus que permeia nossa existência, nossa história. A gratidão é a consciência interior alerta, percebendo o fato de que toda a nossa vida se desenrola diante de um Deus bondoso que ‘age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito’ (Rm 8:28)” (LUDOVICO, Osmar. *Meditatio*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007, p. 50).

Aprendendo ao redor da mesa. “O momento das refeições “é um momento propício para aprofundar relacionamentos e uma ótima ocasião para ensino. Não é por coincidência que na Bíblia os alimentos são metáforas úteis; pão, carne, leite e mel são todos sinônimos bíblicos para conhecimento e aprendizado. Os evangelhos mostram o quanto a comida e a bebida foram o pano de fundo para muitas das mais poderosas e importantes lições de Jesus Cristo – como exemplo maior, podemos mencionar a Última Ceia.” (BRINER, Bob. *Lições de liderança de Jesus: um modelo eterno para os líderes de hoje*. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 34).

Aliviando a tristeza. Sabe-se que muitas pessoas se utilizam do alimento para diminuir angústias profundas. “Nós diríamos que elas ‘medicam’ suas dores com comida. Elas anestesiaram as dores dentro delas comendo. Ma isso não é uma síndrome técnica rara. Todos nós fazemos isso. Todo mundo. Sem exceções. Nós todos aliviemos nosso desconforto usando comida e cobrindo a nossa infelicidade fixando os nossos olhos na hora do jantar.” (PIPER, John. *Fome por Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 20).

O princípio bíblico da comunicação (Ef 4:29). “A fala é uma maravilhosa dádiva de Deus. É uma das capacidades humanas que refletem a nossa semelhança com o Criador. Nosso Deus, pois, fala, e como ele, nós também falamos. (...) Por isso, *não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe*, diz Paulo. ‘Torpe’ aqui é *sapros*, palavra que se emprega para árvores podres e frutos podres. Quando é aplicada à conversa podre, podemos ter a certeza de que, de alguma maneira, prejudica os ouvintes. Pelo contrário, devemos aplicar o nosso dom sem igual da fala de modo construtivo, *para edificação*”. (STOTT, John. *A mensagem de Efésios*. São Paulo: ABU Editora, 2007, p. 139).

O princípio bíblico da fidelidade. “Houve uma época em que a pornografia ficava restrita a revistas para adultos, vendidas de forma camuflada em bancas e livrarias. Hoje, por causa dos vídeos, tais imagens – algumas até bem mais fortes – estão entrando em todos os lares do nosso país. E o que dizer da Internet, então, que está colocando verdadeiros *sex shops* dentro das casas? Muita gente fica sentada, olhando para a telinha do monitor, ‘curtindo’ as imagens virtuais que, em alguns casos, são levadas ao vivo para o usuário. (...) Segundo o Pastor James Dobson, 50% dos homens cristãos consultados numa pesquisa revelam que têm problema com pornografia, em maior ou menor grau”. (LUTZER, Erwin W. *Sete ciladas do inimigo*. Belo Horizonte: Betânia, 2008, p. 94-95).

O princípio bíblico do discernimento (At 17:10-11): “Discreta e humildemente, o verdadeiro bereano trabalha com a sua consciência, busca fundamento bíblico para aquilo que ouve e lê. Quando alguma coisa o incomoda, não se cala nem se omite. Porém, ao levantar a voz não tímida, ele coloca sob cuidadosa vigilância o seu zelo pela Palavra de Deus. Os tessalonicenses de ontem e de hoje são mais rápidos e menos profundos. Portanto, dão menos trabalho. Já os bereanos de ontem e de hoje são menos apressados e mais profundos”. (ACABARAM os bereanos? *In*: Revista Ultimato. Viçosa (MG): Ultimato, ed. 280, janeiro/fevereiro de 2003).

O princípio bíblico do relacionamento: “Deus é um ser que sempre priorizou relacionamentos. Em Gênesis 1:26 lemos: *Façamos o homem...*

Logo no primeiro capítulo da Bíblia surge a revelação de um Deus que não se contenta em ser apenas *uma* pessoa. Em Sua infinita sabedoria, Ele se apresenta como um Deus *trino*: Pai, Filho e Espírito Santo. Em Gênesis 2:18, lemos: *Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora*. Nota-se aí um Deus que conclui não ser bom o homem viver sozinho. Deus não projetara o homem para viver isolado e solitário: um homem desacompanhado não satisfazia a mente do Criador”. (SOLONCA, Paulo. *O cordão de três dobras*. 2 ed., São Paulo, 2005, p. 23).

O princípio bíblico da propriedade (Ex 20:15): “O oitavo mandamento divino para a vida, *Não furtarás*, é o alicerce de nosso sistema econômico, pois reconhece o direito de cada um – um direito dado por Deus – de trabalhar, ganhar e possuir. Tirar de alguém um valor que é seu por direito é contrário aos padrões de Deus. Pela história da criação, sabemos que Deus fez o céu e a terra, o mar e tudo o que eles contêm. Depois, ele criou o homem e deu-lhe domínio sobre tudo (Gn 1:26). Na realidade, ninguém possui nada. Tudo pertence a Deus, mas, enquanto o homem estiver na terra, ele tem o direito de posse”. (ALLEN, Charles L. *A psiquiatria de Deus*. Belo Horizonte: Betânia, 1981, p. 75).

A vigilância da vista: “... segui o princípio de Jó: “Fiz aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela?” (Jó 31.1.) Naquele dia, no momento em que me encontrei a sós em meu escritório, seria a primeira vez que eu acessaria a internet. Antes de fazê-lo, ajoelhei-me ao lado do computador, inclinei meu rosto sobre a cadeira e fiz uma aliança com Deus. (...) Comprometo-me diante de Deus, enquanto eu viver e enquanto o Senhor não voltar, nunca clicar sobre um site de sexo na internet. Assumi conscientemente o compromisso com Deus de jamais abrir uma página sequer que contenha fotos pornográficas ou até meramente sensuais”. (EBERT, Cláudio Ernani. *O princípio de Jó e a internet*. In: Revista Ultimato. Viçosa: Ultimato, ed. 259, jul/ago 1999).

A vigilância do tempo (Ef 5:15): “... ‘remindo o tempo’. A palavra ‘remir’ neste texto significa ‘pechinchar’. Faz alusão a compradores que esperam o melhor preço do produto para adquiri-lo. Assim deve ser a administração do nosso tempo! Não gaste os preciosos momentos de vida que o Senhor lhe deu de qualquer jeito! Não desperdice seu tempo! Com os filhos de Deus não pode haver ‘tempo perdido’. Não deixe o tempo passar de qualquer jeito, sejamos nós os “comerciantes” que pechincham, que buscam vantagens cuidadosamente, que pensam antes de agir, que não são escravos do tempo antes o dominam tornando o tempo a nosso próprio favor. Deixando-o sob controle!”. (LEONARDO Jr., João; FREITAS, E. W. de Souza. *Sob Controle*. São Paulo: GEVC, 2008, p. 79-80).